

ANC 88

FOLHA DE SÃO PAULO

2 / OPINIAO

Assembleia Constituinte

12 SET 1977

A Constituinte do MDB

O MDB decide esta semana — muita gente acredita que a decisão, a rigor, já esteja tomada — se se lança, ou não, a campanha nacional em favor da convocação de uma Constituinte.

A reação arenista ao movimento do MDB é de ceticismo e quem melhor a espelha é o sen. Petrônio Portela, presidente do Congresso. Para Petrônio, que, ao entabular o diálogo com setores emedebistas, chegou a ver grandes perigos na idéia da Constituinte, a iniciativa da oposição carece de sentido, e, por isso, morrerá como deve nascer: incognitamente. O raciocínio do presidente do Congresso, baseia-se em motivos práticos.

Primeiro, uma campanha em prol da Constituinte exigiria vultosos recursos, que o MDB não possui.

Segundo, do ponto de vista legal, à luz da Constituição, quem dispõe de poderes convocatórios é o presidente da República e este não está propenso a atender aos reclamos oposicionistas.

A Arena também poderia viabilizar a idéia e fazer uma reforma constitucional de alto a baixo, mas nada indica que os arenistas pensem na hipótese.

Terceiro, uma pregação do MDB sobre Constituinte não atingirá as camadas populares, pois, como tese política, não diz nada ao coração do povo e apenas as elites intelectuais são suscetíveis a esse tipo de debates.

Então, qual será o móvel do MDB, diante da falta de perspectivas para a luta que se prenuncia?

Pode-se acrescentar aos motivos de Petrônio alguns outros, como, por exemplo, a noção de que a tese da Constituinte importa em certa violação das prerrogativas do atual Congresso da mesma forma que a prorrogação de mandatos dos congressistas importaria em violência política, a antecipação do seu término, para a

Brasília

realização de uma Constituinte, seria praticamente inaceitável pela consciência jurídica do país.

Qual seria, portanto, o objetivo do MDB, ao propor a adoção de um precedente dessa ordem?

Pode-se alegar que a oposição, ainda que não desconhecendo os obstáculos que se antepõem à sua caminhada, concorde em apoiar uma idéia fadada ao insucesso, a fim de não dar impressão de imobilismo. Isso, porém, não explica tudo.

Na verdade, os motivos oposicionistas parecem diferentes. A própria Arena, ao advogar a extinção do atual quadro partidário, tem deixado transparecer que as próximas eleições lhe reservam profundas decepções, apesar do "handicap" das reformas outorgadas de abril ou por isso mesmo.

Assim, para o MDB, que hoje se opõe à reforma constitucional pela regra da maioria simples — estabelecida no pacote de abril — a tese da Constituinte passa a dar sentido prático à vitória eleitoral que se desenha. Vitorioso nas urnas — como acreditam inclusive dirigentes da Arena — o MDB dirá que o povo sufragou sua legenda porque quer uma Constituição totalmente reformulada. E será difícil impedi-lo de fazer tais reformas. Derrotado, terá o MDB, para justificar-se, a alegação de que a carta em vigor e as leis dela resultantes, contrárias à tradição política do povo brasileiro, tornam impossível o embate eleitoral democrático.

A campanha do MDB, portanto, embora se diga o contrário, tem um objetivo certo: 1979. E com uma vantagem — não oferece contra-indicações.

R. A. L.